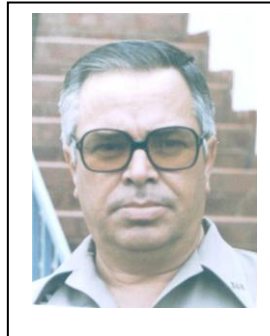


FHE **POUPEX**

A EDUCAÇÃO EM CANGUÇU EVOLUÇÃO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Digitalização de artigo do autor na Revista do Círculo de Pesquisas Literárias CIPEL para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.or.br e cópia impressa para integrá-la a Programa Pergamum de Bibliotecas do Exército

Círculo de Pesquisas Literárias

RS EDUCAÇÃO E SUA HISTÓRIA

Lotário Neuberger (org.)



A EDUCAÇÃO EM CANGUÇU EVOLUÇÃO

Cláudio Moreira Bento*

Sintetizando ensaio inédito nosso em Canguçu reencontro com a História, 2ª. (parte não publicada), passemos a abordar a evolução educacional em Canguçu desde 1854 até nossos dias. Ou, nos últimos 154 anos, quanto ao ensino primário, ginasial, colegial, técnico e superior. Isto como subsídios a especialistas no ramo.

Ensino primário

Em 7 de agosto de 1848 foi criada a primeira aula régia para meninos em Canguçu, então distrito de Piratini. Foi regida pelo prof. Bento Joaquim da Chaves. Este foi substituído, em 03 de março de 1854, pelo pelotense Antônio Joaquim Bento, filho de professor de mesmo nome no Alegrete, nomeado pela República Rio-grandense. Foi o primeiro professor do município criado em 1857, junto com o de Passo Fundo. Entre seus alunos se tornaram notáveis o arcebispo de Campos - RJ, D. Otaviano, o professor André Puente, hoje com seu busto na praça da Matriz, mandado ali colocar por seus antigos alunos em Porto Alegre e, mais seus filhos, cel.GN Genes Gentil Bento que foi chefe de Polícia do Estado em 1919-22, depois de ser intendente de Canguçu de 1905-17 e o seu irmão José Vaz Bento que foi o primeiro Eng. Agrônomo formado pela Escola Eliseu Maciel em Pelotas, da qual foi professor.

Durante a Guerra do Paraguai um francês Bavalot possuiu uma escola para meninos, tendo como disciplina obrigatória a esgrima.

No início deste século funcionaram a escola para meninos do prof. Francisco de Paula Monteiro e a de meninas de Madalena Bravo. Nelas a preocupação era ensinar a ler e escrever e as 4 operações. Daí muitos partiram para o autodidatismo. Foi o caso de nosso pai que seria Tabelião por quase meio século em Canguçu.

Em 1903-05 foi professor local Arthur Alves da Cruz, autor de valiosa biografia do ten Hon Exército, Franklin Máximo Moreira, veterano da Guerra do Paraguai e fundador em 1887 do Clube Harmonia local para harmonizar a família canguçuense dividida em consequência da sangrenta e maldita Guerra Civil de 1893-95.

Em 1º. de maio de 1813 o intendente cel GN Genes Gentil Bento criou o *Colégio Municipal Elementar* que por transformações sucessivas e fusões resultou na *Escola Irmãos Andradas*. Foi seu professor João Gualberto Pinto Bandeira, da estirpe da primeira espada continental, o lendário brigadeiro Rafael Pinto Bandeira que devassara com seus guerrilheiros as terras de Canguçu na Guerra de 1763-76 em que espanhóis chegaram a dominar, por 13 anos, expressiva parte do atual estado.

Mais tarde este colégio foi encampado pelo Estado e construída a sua atual sede sobre o antigo cemitério da vila que ali funcionara de 1800-77. Recebeu o nome do colégio o prof André Puente citado que iniciara sua vida como professor numa estância contratado pela família Piegas. A pedra fundamental deste colégio foi lançada pelo gen Osvaldo Cordeiro de Farias, Interventor Federal, antes de seguir para a Itália onde comandou a Artilharia da Força Expedicionária Brasileira. A Inauguração do prédio foi feita pelo prefeito Victor Marques Porto.

Em 1º. de março de 1934 o ensino primário passara a receber do *Colégio N.S. Aparecida*, dirigido pelas irmãs franciscanas e constante de 7 anos de primário. Ainda vive nonagenaria em Santa Maria no convento da ordem, a Irmã Firmina Simon regente do 1º. ano e que organizaria mais tarde a Biblioteca do Colégio, para o qual temos como seu ex

aluno 1938-44 destinado exemplares de nossa produção historiográfica e inclusive exemplar de nossa **Memórias** 1931-55.

Os terrenos onde se situa o Colégio foram palco, em 6 de novembro de 1843, do sangrento combate entre imperiais ali acampados ao comando de Chico Pedro e, os farrapos atacantes, ao comando dos generais Bento Gonçalves e Antônio Neto.

O Colégio foi inaugurado oficialmente em, 11 de maio de 1936, pelo prefeito Conrado Ernâni Bento, nosso pai, e neto do 1º professor do município e filho do criador *do Colégio Municipal Elementar* em 1913. Eu tinha 5 anos e lembro vagamente desta inauguração a que fui levado junto com outros irmãos pelo meu pai num Chevrolet Pavão que ele possuía. E lá fui muito festejado e agradado pelas irmãs.

Este colégio, com internato, possibilitou a fazendeiros e a colonos alemães prósperos do interior e de municípios vizinhos, mandarem seus filhos e filhas estudarem em Canguçu em melhores padrões dos oferecidos por professores particulares contratados, costume corrente na campanha. E foi assim como já mencionamos que começou a lecionar o grande mestre gaúcho André Puente.

Em 1940 o ensino municipal recebeu mais dois reforços. O primeiro foi o *Colégio da Igreja do Salvador, ou da Igreja episcopal*, dirigido pelo rev Joaquim Silveira. Colégio que funciona hoje em sede própria, em local onde existiu um prédio antigo em que nasceu o gen hon. Hipólito Pinto Ribeiro, herói da Guerra do Paraguai e comandante governista na indecisa batalha de Inhanduí, em 1893, no Alegrete.

Pela mesma época surgiu o *Colégio da Igreja Batista* dirigido pelo revdo Astrogildo Pacheco. Colégio até hoje na rua gen Hipólito Pinto Ribeiro.

Antes da vinda do *Colégio N.S. Aparecida* funcionava uma escola na Igreja Matriz tendo os párocos como professores, como foi o caso do cel GN Leão Silveira Terres e do nosso avô Carlos Norberto Moreira etc, que tiveram como professor o padre José Fontes no século passado.

Possuíram escolas particulares Ester Freitas Jorge, Eloá Morales Nascimento, etc.

No interior do município além de professores particulares contratados por fazendeiros mais abonados, foi esta a evolução do ensino em número de escolas: 1854-1; 1857-2; 1900-4; 1913-38; 1957-128 e, 1980-193 (sendo 4 na sede e 189 no interior).

Curso Ginásial

No início do século funcionou na Florida, extra oficialmente, um ginásio dirigido pelo afamado professor alemão, de confissão religiosa episcopal, Eduardo Wilhelmy. Foi ele que formou a base cultural para a primeira geração de doutores locais como o médico Dr. Luiz Oliveira Lessa, pai do tradicionalista Barbosa Lessa e do Dr. Joaquim Correra de P Paiva, letrado, etc. Tivemos em mãos a primorosa documentação de controle de seus alunos pelo prof. Wilhelmy que pertenceu ao aluno Serafim de Oliveira. Wilhelmy fora antes também um grande fotógrafo e autor de valioso testemunho histórico sobre o progresso de Canguçu antes da Guerra Civil 1893-95. Ele foi estudado pelo historiador pelotense filho de Canguçu, maior Ângelo Pires Moreira.

Depois dele, raros podiam estudar em Pelotas nos ginásios Gonzaga, Pelotense, São José, Santa Margarida e Escola formal Assis Brasil, condição que se intensificou na década de 1940, época em que estudamos como pensionista no Ginásio Gonzaga. Neste tempo já era grande a pressão por um ginásio.

Assim, em 03 de outubro de 1953, o prefeito Conrado Ernâni Bento convocou uma reunião comunitária onde foi amplamente discutido o assunto. Usaram da palavra o advogado Valter de Oliveira Prestes, pleiteando a criação de um ginásio estadual e Egídio Soares Camargo, fotógrafo, simplesmente um ginásio. Ao final o prefeito declarou: "Está

praticamente fundado um ginásio, empreendimento que contará, daqui por diante, com todo o apoio moral e material da comunidade."

Foi assim que decorridos seis meses desta histórica recriação e 97 anos da criação do município, foi fundado o 1.º ginásio de Canguçu no *Colégio N.S. Aparecida*.

O ginásio estadual só viria 14 anos mais tarde, em 14 de fevereiro de 1968, com apoio na resolução 67 de 03 de janeiro de 1968 do Conselho Estadual de Educação, tendo como sua primeira diretora Sônia Gularte de Campos. Suas atividades iniciaram em 16 de maio de 1968 no *Colégio N.S. Aparecida* e depois no *Colégio Irmãos Andradas*, cuja raiz histórica foi o *Colégio Elementar Estadual* de 1913 que funcionou na rua da Igreja, onde funcionara a Câmara Municipal 1857-89, a Intendência 1889-1901 e o Cinema Mudo Ideal no final dos anos 20 início dos anos 30. Só em 1972 passou a funcionar em definitivo no seu prédio a rua D. Firmina (Percília Matos) Moreira (mãe avó materna).

Em 10 de agosto de 1978 este ginásio passou a fazer parte da *Escola Integrada de 1.º grau Alvaro Alberto*, ligada à introdução da energia atômica na produção elétrica e ao episódio da Revolta dos Marinheiros em 1910, liderada pelo marinheiro Manoel Cândido, filho de Encruzilhada do Sul. O ginásio ficou a cargo da *Escola João de Deus Nunes*.

Cursos Científico, Normal e Colegial

Tal como no curso ginasial, o *Colégio N.S. Aparecida* foi o pioneiro na criação da primeira Escola Normal de nível colegial para a formação de professores e mais de um Curso Científico.

Em 11 de junho de 1954 passou a funcionar no Colégio N.S. Aparecida a Escola Normal pela Portaria 22.158 de 12 de dezembro de 1969 e o seu Curso Científico em 1971, pela Portaria 314 de 15 de agosto de 1971.

Em 03 de outubro de 1974 foi criada a Escola Estadual de 2.º grau de Canguçu dirigida pelo professor Basílio de Souza Barbosa, com os cursos de formação de técnicos em Contabilidade, Agricultura e Auxiliar de Contabilidade.

A Escola Técnica de Comércio de Canguçu

Em 15 de maio de 1963 Canguçu ganhou sua **Escola Técnica de Comércio José Bonifácio (de Andrade)**, em homenagem ao patriarca de nossa Independência. Foi criada a Lei Municipal 282 de 15 de maio de 1963. Começou a funcionar a noite no **G.E. Irmãos Andradas**, numa dupla homenagem ao irmão Andrade, José Bonifácio. Seguramente uma homenagem da Maçonaria local filiada às Grandes Lojas que deixaria enciumado Gonçalves Ledo, líder da corrente maçônica que se opunha a José Bonifácio que saiu vencedor da disputa.

Faculdades

Canguçu de data recente foi contemplada com cursos superiores alternados. Mas, canguçuenses, desde a construção asfaltada da rodovia Canguçu-Pelotas, distantes uma da outra, cerca de 45 Km e 45 minutos, com diversos horários de ônibus tornou acessível a frequência por canguçuenses das faculdades de Pelotas a noite ou de dia, bem como a sua modelar Escola Técnica.

Recordo que na administração primeira do prefeito Odilon Mesko ela propiciou aos estudantes ônibus para frequentar faculdades em Pelotas, levando-os e esperando-os para trazê-los de volta. Iniciativa providencial que se conserva na forma de uma cooperativa de ônibus para transportá-los para as escolas e faculdades de Pelotas. Isto foi uma grande evolução, a Estrada da Produção combinada com a solução municipal de

ofertar transporte aos estudantes locais em Pelotas, democratizando ainda mais o acesso ao ensino superior que até os anos 60 era privilégio dos mais abonados financeiramente.

Sempre julguei como observador que o ideal para Canguçu, município campeão nacional de minifúndios rurais, segundo tenho ouvido e lido proclamar, seria a de escolas agrícolas visando a melhorar o rendimento das pequenas propriedades a níveis que se observam em países mais desenvolvidos.

Em 1969 na escola de Comando e Estado-Maior do Exército, apresentamos como monografia curricular, um ensaio intitulado Canguçu - município ideal para ser transformado em **Área Modelo de Demonstração de Reforma Agrária**, projeto que o INCRA então procuraria desenvolver em área a determinar. Nele, embora não fosse nossa especialidade, apontávamos como uma solução a criação de uma grande Escola Agrícola em Canguçu para melhor aproveitamento dos minifúndios do município. Ficou só no sonho de um canguçuense penalizado com o destino de muitos de seus conterrâneos - a marginalização em Pelotas e Rio Grande.

Lembro que nos anos 40 do Estado Novo haviam muitos desfiles colegiais e que o Grupo Escolar, então em velho edifício ao lado do Clube Harmonia foi apelidado maldosamente por alguém de "41". Isto por julgar-se que não primava pela organização e disciplina. Pois 41 fora um batalhão Provisório que passara por Canguçu depois do combate de Cerro Alegre em Piratini em 20 de setembro de 1932 e que se caracterizara por sua indisciplina e desorganização. Daí injustamente o colégio ser apelidado de 41, o que provocava justas reações de seus alunos.

Os soldados do batalhão 41 entraram e acamparam em Canguçu. Meu irmão mais velho Ernâni Moreira Bento, com 5 anos, curioso, foi visitá-los. Um deles perguntou-lhe: "Guri aonde tem peruas nesta vila?" Meu irmão inocentemente, pensando tratar-se do animal peruca e não de mulheres da vida, indicou aos soldados as casas onde sabia existirem tal animal. E isto gerou uma confusão enorme aos soldados ao baterem nas casas que possuíam peruas, a procura de mulheres da vida.

São coisas que acontecem!

E como terminamos com uma nota de humor, ficou marcada em nossa lembrança de estudante primário, 1938-44, uma inspeção estadual no Colégio Irmãos Andradas em que foi selecionada para responder os testes a Maria, uma amiga de infância e filha de criação de Mimosa Vasques, a zeladora. Perguntada quais eram as 4 cores da bandeira nacional ela respondeu lentamente. "- **As 4 cores da bandeira nacional são três, verde e amarelo!**" Perguntada quem descobriu o Brasil ela respondeu prontamente! "- **Quem descobriu o Brasil foi o Pedro Escalante!**" Pedro Escalante em realidade era um tipo indiático volumoso, muito respeitado como policial municipal e muito conhecido por sua fama de homem mau.



O autor e a direita o Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento , homenagem ao 1º Professor régio para meninos do município de Canguçu e, o introdutor do Teatro em Canguçu,c 1860.